

Recado de PARIS

LUDMILA BRAGA

PARIS, dezembro — Orson Welles conta que um seu amigo, Luigi, em Capri, lhe explicou o temperamento dos italianos: "Como os gatos, somos difíceis de pegar e matar; não conhecemos a amizade; prodigamos nossos encantos; somos barulhentos quando apaixonados; às vezes altivos, mas quase sempre circunspectos e nunca, mas nunca, gentis nem desajeitados". Ele próprio, Orson Welles, achou os italianos "um grande povo, desesperadamente sadio, muito menos nevrosado do que nós"; diz que eles se desembaraçaram alegremente de seus complexos e gostam de zombar da hipocrisia anglo-saxonica e do puritanismo nórdico; mas, como os chineses e muitos latinos, vivem dominados pelo "temor do ridículo"; a isso atribui o faço de ter encontrado, entre os elegantes italianos, muitas pessoas que tomam entorpecentes, mas nunca bebem álcool a ponto de se embriagarem: "O homem bebado — escreve ele, com alguma autoridade — pode ser socialmente fatigante, precisamente porque é terrivelmente social. O homem bebado esforça-se para se manter, por todos os meios, em comunicação com o mundo."

X X X

São divulgadas agora algumas cartas de Bernard Shaw ao casal Pitoeff, que entre outras coisas levou sua "Santa Joana". O escritor inglês ora fazia elogios maravilhosos, ora críticas ferozes aos dois artistas. A certa altura os Pitoeff escrevem dizendo que querem ir a Londres conhecer pessoalmente Shaw e sua esposa.

O irlandês responde: "Só chegaremos a Londres no dia 5, e ficaremos lá até 7 da tarde. Acho que vocês conseguirão o visto sem dificuldade, para uma viagem de recreio. Mas será que vale a pena? Atravessar o mar para ver um velho e sua mulher, ambos septuagenários e que só podem lhes oferecer um almoço (cozinha inglesa) em seu apartamento não é precisamente uma festa. Haverá alguma coisa que possamos providenciar para vocês? Gente que vocês quisessem ver, alguma peça a que queiram assistir, enfim, alguma coisa que torne essa viagem mais interessante que o espetáculo aborrecido de nossos cabelos brancos e meus esforços funestos para me exprimir em francês?"

Temos um medo horrível de que Ludmila no lugar de descansar com essa viagem, volte ainda mais fatigada. E' preciso refletir antes de ceder a esses impulsos do coração. Enfim, se vocês gostam de viajar tanto quanto eu detesto, apareçam!"

9. 11. 50

320